

# FHC chega ao Chile para um roteiro sentimental

*Viajem*

24

Nelson Oliveira

Enviado Especial

**Santiago** — O presidente Fernando Henrique Cardoso chegou ontem ao Chile para cumprir um roteiro de forte apelo sentimental, mas que servirá também para afirmar o modelo econômico proposto para o Brasil.

Além de ser a segunda pátria de Fernando Henrique — ele se auto-exilou aqui em 1964 — o Chile é o país que melhor tem sabido mesclar o dinamismo da economia de mercado com medidas destinadas a diminuir a pobreza.

Vindo ao Chile, onde receberá apoio de governadores, políticos e intelectuais, Fernando Henrique vai poder carregar as suas baterias para prosseguir na difícil missão de comandar as mudanças constitucionais que ainda engatinham no Brasil.

**Estabilidade** — Aqui, a parte mais difícil do caminho já foi trilhada e o país está em relativa estabilidade há três anos.

É de se estranhar, portanto, que o ministro da Previdência, Reinhold Stephanes, não tenha vindo para que o governo brasileiro pudesse se beneficiar da excelente imagem que goza o sistema de previdência privada do Chile.

Além de ter tido melhor êxito em assegurar a aposentadoria dos trabalhadores, o sistema previdenciário sustenta, com suas aplicações, cerca de 40% do Produto Interno Bruto (- PIB) chileno, algo em torno de US\$ 22 bilhões.

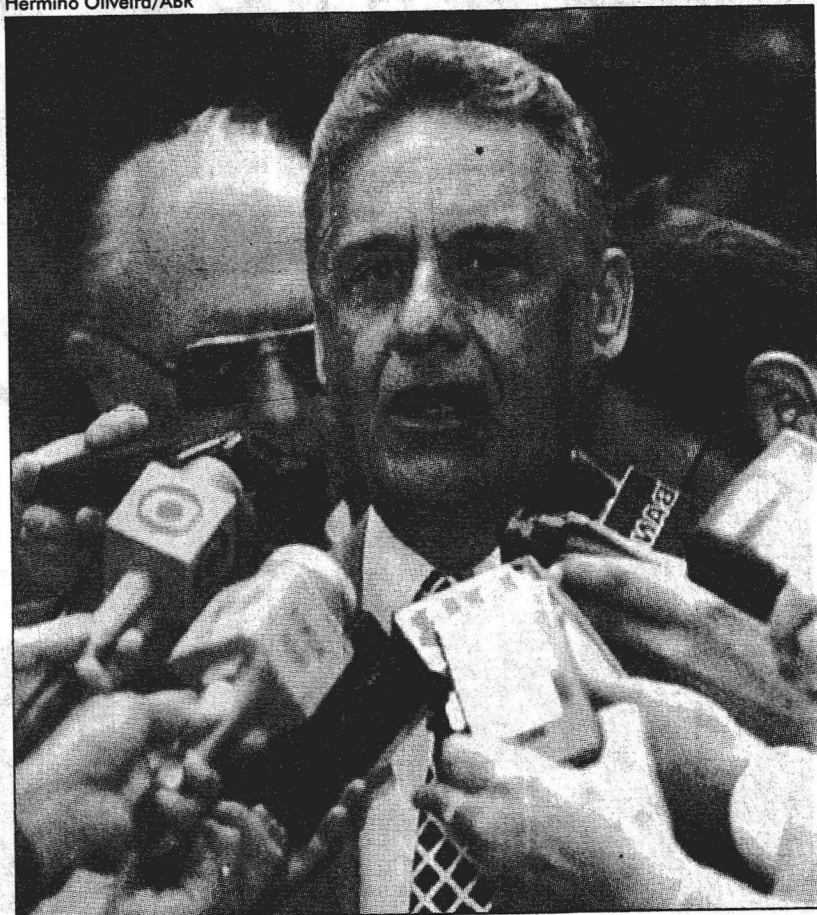
**Estrela** — A Previdência do Chile é a grande estrela do modelo econômico iniciado pelo ditador Augusto Pinochet na década de 80 e aprimorado pelos governos civis e democráticos que o sucederam. Pinochet abriu a economia às custas de 30% de desemprego e repressão política.

O fato de que esses governos civis tenham conseguido sucesso na combinação de reformas econômicas com melhorias sociais confere maior importância à visita de Fernando Henrique, segundo o senador Artur da Távola (PSDB-RJ), que integra a comitiva oficial.

Exilado no Chile de 1964 a 1968, Artur da Távola lembra que os integrantes do atual governo, e também do que o antecedeu, conviveram com Fernando Henrique durante o exílio.

Agora esse mesmo grupo, em países diferentes, está no poder. “Eu recuso a tese de que a modernização só pode ser feita por um regime de força”, diz o senador.

Hermínio Oliveira/ABR



FHC, na embaixada do Brasil em Montevidéu, antes de viajar para o Chile

25